

FICHA SOCIAL N.º 100

INFORMANTE: E M N

IDADE: 60 anos

SEXO: Feminino

ESCOLARIZAÇÃO: mais de 11 anos

LOCALIDADE: Crato (Zona Urbana)

PROFISSÃO: Professora aposentada

DOCUMENTADORA: Francisco de Freitas Leite

TRANSCRITOR: Welson Gomes Pires

DIGITADOR: Welson Gomes Pires

DURAÇÃO: 28 Minutos

DOC: Dona E., qual é o nome completo da senhora?

INF: EMN,

DOC: A senhora tem quantos anos?

INF: sessenta,

DOC: Qual é a data de nascimento?

INF: dezessete do quatro de trinta e nove,

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: nível superior,

DOC: A senhora tem alguma profissão?

INF: professora,

DOC: A senhora... é aposentada?

INF: sim,

DOC: Lecionou até... que ano?

INF: até quando eu: é eu lecionei até quando me aposentei (+) mas é pra sabê a data da aposentadoria eu tenho que pegá minha pasta que a memória já num vale mais nada ((risos)),

DOC: E a senhora ensinou em quais colégios?

INF: eu só insinei/ comecei e me aposentei lá na Escola de Primeiro Grau Dom Quintino,

DOC: Só ensinou lá?

INF: só insinei lá' comecei lá e encerrei,

DOC: Quais quais séries e quais disciplinas?

INF: bem aí foi muito' variô muito' porque no início logo de início mesmo me jogaram pra uma sala de aula que:: (+) era alfabetização ou ou primeira séri num sei o que: era nesse tempo ninguém era acompanhada por supervisora' na época eu também não' tinha feito ainda/ num tinha terminado' eu só tinha a a quarta séri que eu estava isperando um contrato do Estado pra: ôtra função de repente veio pra professora que eu até me apavorei muito' sabe'' mas aí e nesse tempo ninguém tinha o acompanhamento de uma supervisora' aí eu me apavorei com a sala de aula (+) mas depois eu fiquei sabendo que séri era e fui me habituano que eu num tinha o pedagógico' por esse motivo' e:u fu:i (+) a:: pedido das colegas e tudo que eu continuasse e tal' aí eu continuei meus estudos' né'' (incompreensível) fica uma coisa bem milhó do que (incompreensível)' né'' mas depois queu terminei a faculdade/ no período da faculdade' a diretora era minha prima então eu pedi a ela pra me tirá de uma sala de aula porque (+) coincidia o trabalho da faculdade com o da escola tudo no fim do bimestre e isso me prejudicava um pouco' então ela me butô na secretaria' passei treze ano na secretaria' quan:do eu terminei' me/ voltei pra sala de aula' só que nesse período da secretaria (+) e:u: dava/ eu era encarregada do centro cívico' e ôtras atividades assim (+) num período (incompreensível) essa ôtra atividades por fora' depois eu fiquei de quinta a oitava séri ensinando geografia' que foi o que eu terminei' mas foi pôco tempo também' e:: (+) e-eu ensinei muitas muitas disciplinas num sabe'' mas eu sei que a a ao que eu terminei foi geografia aí eu da da quinta à oitava eu peguei um período assim que era até à noite' que era geografia' mas tinha o centro cívico queu era encarregada porque eu tinha duzentas horas' então pra distribuí essas duzentas horas eu tive que ficá com essa turma e ainda tinha o centro/ eu era encarregada do centro cívico' e dava também redação' ((sussurrando)) tava me esquecendo' mas só que redação num era até a oitava até a oitava só e:ra geografia' da quinta à oitava' redação era só quinta e sexta (+) e o centro cívico era pra: ((sussurros incompreensíveis)),

ENTREVISTA

DOC: A senhora é casada?

INF: sim,

DOC: Como é o nome do seu esposo?

INF: J.F.N.,

DOC: É vivo?

INF: é vivo,

DOC: Qual a profissão dele?

INF: e:le é mecânico,

DOC: Mecânico?

INF: mecânico' agora atualmente ele é aposentado,

DOC: Tem quantos filhos?

INF: dois' um casal,

DOC: Tem quantos netos?

INF: três,

DOC: A senhora tem alguma... atividade hoje ou é só dona de casa?

INF: só dona de casa,

DOC: Que num deixa de ser uma atividade, né?

INF: é' e de fato' aí ôtra atividade é cuidá dos netos' porque a minha filha trabalha/ qué dizê' no momento ela não está nem trabalhando' mas ela trabalha' e eu tomo de conta dos meus netos,

DOC: Quem foi o seu pai?

INF: I.M.N.' I.M.S. é eu que dei o nome (incompreensível)' olha' I.M.S.,

DOC: Ele é vivo?

INF: não (+) falecido há o:ito anos' oito anos,

DOC: Qual era a atividade dele?

INF: meu pai era comerciante,

DOC: E o nome da sua mãe?

INF: M.F.S.,

DOC: É viva?

INF: não,

DOC: Ela fazia o quê?

INF: ela não era casada com meu pai,

DOC: Não?

INF: eu fui criada pela família (+) do meu pai' pelo pessoal do meu pai' aí eu num sei muito da vida dela não porque eu fui (+) pra casa da família do meu pai muito novinha, di:zem que eu ainda mamei em minha avó' né" aí (+) num sei dizê' ((baixa o tom de voz)) AGORA já no final da vida dela/ que minha irmã a mais nova que morava em Recife' foi tomá de conta dela aí eu me aproximei mais' aí (+) foi isso,

DOC: Seu pai era daqui do Crato?

INF: que dizê filho natural do Exu' mas toda vida se considerô cratense,

DOC: Qual é o endereço?

INF: muito conhecido no Crato ele era muito conhecido aqui no Crato' que ele era comerciante' ele tinha um depósito de feijão' e na segunda-fêra ele dava aquela fêra livre e além disso ele tinha casas de alugué:is (+) poraqui por esses bairros' era muito conhecido,

DOC: Qual é o endereço aqui da senhora?

INF: é Rua Padre Ibiapina quinhentos e trintei sete,

DOC: Faz tempo que a senhora mora nessa casa?

INF: geralmente quando me perguntam eu sempre digo sempre' mas num foi sempre assim né" porque: quando eu me casei eu sai' morei aqui vizim/ mo-morei aqui na Monsenhor Assis Feitosa' e depo:is more:i uns dez anos ali na Theopisto Abath' mas aí quando meu pai se disquitô eu vim tomá de conta dele aí eu me mudei pra casinha dele que essa casa era a casa dele que ficô pra mim,

DOC: A senhora tem quantos irmãos?

INF: ((breve silêncio)) ss:: ao todo somos oito' mas num é de pai e mãe' de pai e mãe somos/ éramos seis/ três' aí uma faleceu que ela morava em São Paulo' e:: por parte de pai são cinco (+) por parte de pai que meu pai casô com uma' viúva por sinal viúva de de de um irmão dele' aí teve cinco filhos' são meus irmãos por parte de pai,

DOC: a senhora tem contato com a URCA hoje?

INF: não' não' posso dizê que não (+) eu acho que lá deve tá lindo' e é/ foi uma coisa/ geralmente/.../ ((tosse)) quando eu me apusentei' eu senti muita falta da da minha escola da/ eu custei muito a me acostumá com essa idéia de me aposentá' deixá de

trabalhá' de deixá minhas colega' minha amizade' e quando eu ia à rua que me encontrava com minha colega eu dizia' mulhé' Ô: que saudade ô que saudade lôca que eu sinto e elas é quem brigava' mulhé' dêxa de tolice era naquele tempo quando a URCA era muito boa' hoje num é como naquele tempo e tarará-tará' e eu fui e (incompreensível)' só que na época queu pedi a minha aposentadoria' foi num momento que estava precisando mesmo' eu já tinha o tempo de serviço até passando' que a gente pede com vinte cinco (+) pedia' né'' com vinte cinco ano e eu já istava com vinte e oito' mas meu pai tava doente eu fui quem tomei de conta dele e fora já tava passando três anos a secretária disse E.' vamo pedí ' eu disse vamos (+) mas como de fato com pôco tempo depois disso ele faleceu' mas eu num me acostumei muito não' mehmo caso foi com a a faculdade na época' né'' QUA::NDO eu terminei' (incompreensível) fazê' que eu achei horrível ficá dentro de casa horrível pense numa coisa ruim' foi/ eu saí mas eu sai num ano e minha filha entrô no ôtro aí foi o tempo que ela casô e tal e tal e eu tive que sigurá a barra' né'' ((sussurros incompreensíveis)),

DOC: A senhora fez algum curso de especialização?

INF: da faculdade'' fiz não' eu fui até convidada' fui uã das PRIVILEGIADAS porque na época queu fiz' num era como hoje que qualqué pessoa chega e qué fazê pós-Graduação e faiz' mas o privilégio queu tive de sê convidada num deu certo' eu fui convidada por dona Aidê que foi uma professora/ você já ôviu falá dela lá né'' muito boa' e nessa época era muito difícil pra pessoa fazê pós-Graduação porque vinha uma comissão do Rio né'' aí:: eu num sei nem como era que esse povo chegava a esse ponto' agora Eu fui convidada por dona Aidê e fui convidada por::: Edite' de geografia' elas me incentivaram demais e tudo e eu não pude fazê' eu digo mas quando a gente NÃO TEM de passá por uma coisa num passa' porque: (+) o convite todo mundo lá no grupo ficô até assim aí disse você vai' tem TANTA gente querendo fazê e num tem essa chance e você foi convidada (+) MAS na época' meu pai/ eu vim tomá de conta dele' ele era ele era diabético' ele era doente' eu num tinha uma impregada' meus meninos inda eram inda eram adolescentes aí a gente tinha que fazê era lá na na no Centro de Expansão aí eu num podia deixá esse velho aqui e: sem ninguém e ir pra passá o dia fora' ele me incentivô muito preu í' mas eu achava que (incompreensível) aí num fui perdi essa oportunidade' depois veio uma outra

((estouro de fogos)) outro tipo que a gente faz por correspondência que:: (incompreensível) todas as minhas colegas quase todas fizeram' e eu ainda comecei que era por correspondência' mas numa época tal' né? eu num me lembro quantos tempo já havia' quantos módulos eu já havia recebido eu tive que ir pra Recife com meu pai que estava doente' aí pronto' isso aí foi a gota preu pará de fazê' tá entendendo" Passei uns dias em Recí/ nem demorei muito mas quando voltei esqueci::' passô pelo sentido e tudo terminô' eu digo' é porque eu não tinha que sê pós-graduada' que eu tive duas grandes oportunidades e não fui né" aí agora que todo mundo tá correndo pra ir fazê' me convidaram é é colegas' né" vamos' E.' aí eu disse' mas agora eu num posso mais porque até isso pra você vê quando num tem que sê' quem é só afastada' pode fazê mas quem já é aposentada não pode fazê e a minha aposentadoria/ quando eu me afastei' com pôco tempo saiu a aposentadoria onde teve pessoas' colegas' que inda são afastadas nunca saiu a aposentadoria e a minha saiu assim com pôco tempo' qué dizê' que num era pra eu sê pós-graduada' né" eu boto muito insistência' num era pra sê,

DOC: A senhora já morou fora daqui do Crato?

INF: já' só um ano um:: ano e pôco' eu acho que talvez num tenha sido nem um ano mesmo' foi em Tianguá' ((sussurrando)) lindo lá,

DOC: Estudou lá?

INF: não' não eu já era/ quando eu fui/ eu já: já era/ eu já era formada' eu voltei somente pra eu não perdê meu contrato" se eu num pude levá' pelejei e num consegui a transferência' e tirei a licença de interesse' e a licença não foi concedida' daí eu tive que voltá correndo pra reassumí senão eu perdia ((sussurros)),

DOC: Cursar... um nível superior cursar uma faculdade foi importante pra vida da senhora?

INF: demais' em todos os sentidos' ((sussurrando)) e pra eu entrá nessa faculdade' foi preciso/ foi assim um empurrão de minhas colegas' ALIÁS eu vô lhe dizê' depois você tira daí' EU TODO meu meu estudo foi assim em par/ em parcelas' eu agradeço muito muito muito a minhas colegas' porque quando eu entrei no magistério' eu num era formada' eu só tinha a quarta série' isso foi horrível pra mim' achei horrível' aí pur incentivo das colegas' eu/ uma colega/ aliás UMA colega me incentivô tanto preu fazê (+) supletivo que naquele tempo num era como hoje' tudo é mais fácil hoje' vinha e-era/ não num vinha não' a pessoa era até uma parenta minha que era a

coordenadora de mas uma colega minha disse' e vamos e vamos' seus meninos já estão grandes' seu pai vive viajando' e eu sem querê í de jeito nenhum' aí quando ar menina lá do grupo souberam disseram' aí você vai' que você nasceu pra insiná então pra insiná você tem que se formá' e: eu sei que essa colega minha tomô a frente e disse' E.' eu vô fazê a sua inscrição e você vai' que era no Colégio Santa Teresa' feiz' eu fiz/ qué dizê' foi tudo assim' com empurrão das colegas' graças a Deus deu tudo certo' mas também quando eu fiz o supletivo aí fiz o o pedagógico né'' mas aí parei porque aí eu devia tê dito' não agora eu entrá na faculdade' mas parei achei que já tava bom' eu sempre dizia lá no grupo' essa menina' eu entrei aqui eu num era nem formada agora já sô é professora' não precisa mais' e parei' mas aí foi o tempo que as meninas começaram' você vai fazê' você vai' você vai' mas aí por último/ que às vezes cobravam muito de mim nesse sentido você fazê um negócio assim com aquela pessoa dizendo' você vai porque você passa' é bom num sentido' mas é muito ruim porque a gente vai se desdobrá demais que é pra passá mesmo' como no meu caso foi toda vida foi assim' você vai porque você vai passá porque num sei o quê num sei o quê' aí eu fui enfrentei como de fato fiz e passei' e-e-eu sô muito agradecida a ela A.H.' porque eu mehmo dizia' né'' e: pra mim vale de-mais' demais mesmo,

DOC: Economicamente como foi?

INF: também, se eu num tivesse feito (+) a faculdade' como era que tava sendo aqui hoje com dois filho casado dentro de casa'' que eu ajudo a todos dois' porque os emprego são' né'' e::: a gente morava com meu pai' era muito bom' tinha as coisas' a gente num passava nada' mas depois que ele morreu as coisas foram divididas e: né'' aí as vezes eu digo' olhe' tá vendo como foi bom eu tê infrentado mesmo'' porque (+) meus filhos moram comigo e no início eu achava ruim' e hoje se eles quiserem saí eu já num dêxo' dêxo não' tá bom demais,

DOC: A infância da senhora foi de fartura?

INF: foi' tive uma infância (+) MUITO boa (+) porisso é que eu PEço muito a Deus pra eu tê condições de dá aos meus netos o que tive (+) o meu pai tinha condições financêra' ele tinha' e eu fui criada por a família dele' né'' e:: fomos MUITO bem criados graças a Deus eu e minha irmã (+) a que morava em São Paulo que faleceu' já essa

que que mora em Recife num foi criada com a gente não' tive uma infância muito boa,

DOC: A senhora... foi criada vendo logo desde cedo televisão dentro de casa... rádio... telefone... tendo carro?

INF: não' carro ninguém nunca nem teve' televisã:o e:: rádio essas coisas ele tinha né'' telefone já é/ não' telefone também pai ainda era vivo (++) ainda era vivo quando eu comprei um telefone,

DOC: Eu queria... comparar a infância da senhora... com a infância por exemplo hoje dos seus netos... faça uma comparação pra mim.

INF: bem é o seguinte eu acho que até agora' tá sendo mais ou menos assim porque carro nós nunca tivemos, né'' meu pai tinha condições' mas ele sempre dizia' eu vejo aí quem anda num carro é só pou morreu/ coração porque só a/ eu subo é esse Alto da Penha aí esse Seminário a pé e num sinto nada no coração' ele sempre botava muito isso em frente' né'' eh/ sim agora lá vô voltá' já possuímos carro/ olhe é a cabeça eu num disse que tô com a cabeça ruim/ porque meu marido ele trabalhava em firmas construtoras ele vivia mais fora de casa do que dentro de casa, ele tinha carro nessa época ele tinha/ ele tinha carro e::: mas meus meus netos' eu acho que é mais ou meno/ tanto meus filhos como meus netos têm mais uma infância mais ou menos como eu tive' que é o que eu peço a Deus que me dê justamente pra sê ao menos do jeito da minha que eu não tenho (+) num ficô muito a desejá não viu'' e:: só porque naquele tempo as coisa era com mais rigidez' quem me criou era umas coisa mais' né'' meu pai mesmo era assim muito rígido com a gente e tudo' mas graças a Deus nós toda vida tivemos uma vida razoavelmente boa (+) eu posso considerá assim e meus filhos também (+) quem me conhece poraqui sabe como foi queeu criei' eu tô fazendo o possível pra: (trecho incompreensível devido a barulho de caminhão) pra podê dá a mehma vida que eu tive' a mehma infância a meus netos,

DOC: E com relação a educação a criação dessas crianças de hoje é diferente do tempo da senhora criança?

INF: DE-MAIS' nem-se-com-pa-ra' no meu tempo a gente tinha muito respeito por todo mundo por todo mundo e principalmente por pai e mãe e pelas pessoas mais velhas' num é'' a gente sabia tratá as pessoas' por sinhô e sinhora' sabia cumprimentá' dá um boa-noite que num pesa um bom-dia' boa-tarde' uma coisa' tinha aquela obediência

tinha/ eu pelo menos tinha muito medo do meu pai e ele era muito rígido mais ele nunca foi de batê em ninguém/ e:: era/ a gente obidicia ao pé da letra/ era ao pé da letra que se obedecia se dissé assim' vai e tem que istá em casa às oito horas a gente estava em casa às oito hora sem passá um segundo' e hoje num é assim (+) né'' ah: é completamente diferente' isso aí é uma coisa queu num sei nem compará eu com/ eu comento muito com meus filhos como era o respeito que a gente tinha pelo pai da gente' pela mãe' num olhava nem com cara feia' assim' e hoje as crianças já querem é gritá a gente'' aquela minha netinha menó é:: danada que só' é uma coisa que num sai é:: ((murmúrios incompreensíveis)),

DOC: Será conseqüência de quê?

INF: meu pai/ vô botá meu pai (incompreensível) pai sempre/ meu pai sempre dizia que essa essa muDANça que hôte que foi a televisão que feiz isso' ele só butava a televisão em frente (+) E EU tem hora que eu acho que é a televisão mas na mehma hora eu acho que não seja a televisão (+) eu num sei não' eu pode crê como eu num sei nem definí isso aí não' mas eu acho que num é isso só televisão não porque eu tiro logo poressa minha neta menó (+) que ela só tem cinco anos e ela nem gosta de televisão' ela é a/ a ôtra não' fica fica assim hipnotizada' mas a a menorzinha quando ela num gostava a única coisa que assiste é o teletubbies mas só' e ela é capeta toda' qué dizê' que num é televisão não' meu pai era que dizia isso' aí às vezes digo mas num é não,

DOC: A senhora assiste televisão?

INF: eu assisto só novela' só novela e né nem todas' eu num sô muito de (ficá) presa a isso também não,

DOC: A senhora costuma ler?

INF: gosto de lê' leiturinha tola' num sabe'' num é esta ôtra leitura' aqui em casa todo mundo gosta graças a Deus todo mundo tem até uma mania só vai/ só entra no banheiro com uma coisa pra lê' se num tivé uma revista uma coisa' pega um pedaço de jornal' um panfleto' uma coisa' mas até o o meu neto de E. já tá com essa mania/ já está com essa mania' eu gosto de lê' eu num leio romance nem nada' essas revistinhas assim comum queu gosto/ queu gosto de lê' mas quando eu pego uma revista bem /.../ eu leio toda,

DOC: Qual é o lazer da senhora?

INF: o meu lazê (+) é isso justamente isso eu eu/ uma novelinha' mas eu não sô viciada em novela' se eu assisti assisti/ se eu num assistí também eu num vô morrê por isso' eu sô uma pessoa muito da minha casa' eu tenho uma vida muito privada até num sei por que eu num saio acho que eu fui acostumada com isso' eu num vô pra balneário/ balneário' logo quando eu me casei ainda ia mas desde o tempo que meu marido quebrô a perna lá queu tomei um pavô tão grande a balneário que num freqüento nenhum' por sinal num tenho mais/ num sô mais sócia de nenhum que na época a gente era' e:: (+) lazê mehmo assim tenho' posso lhe dizê que meu lazê são meus netos (+) viu'' sô dona da minha casa' ho-hoje eu num tenho mais nenhuma pessoa trabalhando comigo porque tenho/ como você vê eu tenho minha nora que mora aqui e tenho minha filha que agora tá sem trabalhá e: (incompreensível) tá ajeitando um comercozinho pra ela' e:: eu sô quem cozinho num tenho uma pessoa' porque no tempo do meu pai eu tinha duas pessoas comigo trabalhando pra cozinhá e pra tomá de conta da casa porque eu saía pra í dá aula' meus filhos saíam pra í pro colégio e tinha que tê u-uma pessoa ou duas como eram duas toda vida' uma pra cozinha outra pra casa' mas hoje eu num tenho nenhuma' num boto mais nem ninguém' UM porque financêramente vai me abalá muito e outro porque num precisa' se eu tenho minha nora morando comigo' tenho minha filha que tá sem trabalhá num há necessidade' né'' aí qué dizê que eu tomo de conta dos meus netos meu lazê é meus filhos/ aliás meus netos' e inda vô assim uma missa' eu gosto de í assim um aniversário que aqui em casa TODA semana a gente tem um convite de um aniversariozinho infantil' aí às vezes eu ainda vô por causa dos netos' fora isso eu num vô na casa de ninguém/ vô visitá' fazê uma visita a uma pessoa amiga na casa de uma/ dessa minha tia que foi quem me criô' assim num fim de semana vô lá fazê uma visita' e fora isso eu num tenho lazê nenhum' vô à missa passei muito tempo indo à missa lá na Sé ou lá em São Vicente e a a igreja de São Francisco é aqui por trás de minha casa' agora eu tô freqüentando a igreja dele' ((murmúrios incompreensíveis)),

DOC: Dona E., pra encerrar eu queria fazer duas perguntas...

INF: pois não,

DOC: com a idade que a senhora tem a senhora é feliz? E outra, se pudesse voltar ao início a senhora faria tudo outra vez?

INF: eu vô respondê logo essa última' faria não' faria tudo outra veiz' e eu não me considero feliz mas também não vô lhe dizê que sou infeliz' eu num sou não (+) mas eu tenho assim muita mágoa' justamente porque esse problema que minha filha foi acometida' depois de tê o primeiro filho/ quando o filho dela tinha dois a:::nos' e eu acho num vô dizê com bem precisão' mas eu acho que ele tinha dois anos e seis meses quando ela foi acometida desse problema' isso me deixô muito magoada' ainda hoje eu sofro (+) choro' num acostumo' pejejo e num me acostumo com isso e e nós já procuramos/ só nunca fomos pra centros grandes assim que financêrmente que ninguém tem condições' mas e é porque os médicos sempre dizem que eu trate ela normal como toda pessoa/ também ela é normal' mas por sinal ela trabalha' ela tem esse problema mas ela trabalha' agora mehmo ela ela tava trabalhando e saiu mas nós vamos abrí um comerciozinho pra ela' já foi até registrada a firma dela porque né'' mas eu num sei eu sempre tenho aquela aquela interrogação meu Deus por quê'' ((murmúrios incompreensíveis)) que ela fez faculdade' eu saí num ano ela entrô no ôtro' é inteligente demais (+) bom num vô dizê que sô feliz por esse motivo porque eu tenho essa filha com esse problema' né''(+)) mas também num vô dizê que sô infeliz' num sô graças Deus Deus me deu condições deu tê-los comigo aqui' deu mesmo cuidá dos meus netos (+) e: é com muito prazê que eu cuido deles' peço sempre muita saúde a Deus pra eu podê/ já que ele me deu esse rebanho' que ele me dê coragem e condições preu continuá levando criando-os como ao menos como eu fui criada que foi com muito: bom' da manêra como eu fui criada já eu fico satisfeita' né'' tive oportunidade de estudá' tive as oportunidades que toda pessoa pobre tem na vida eu tive' graças a Deus' e eu quero dá isso a eles se pudé sê mais' muito bem mas se fô até como eu tive' já me dô por satisfeita' agora que eu me considerasse feliz se minha filha (+) fosse curada' mas parece que é um problema que num tem cura' né'' só vô entregá a Deus,

DOC: Dona E., muito obrigado pela sua disponibilidade, viu?

INF: pois é' se não lhe satisfiz ((risos)) nas respostas' mas a verdade é essa' me disponha' qualqué coisa estarei aqui,